

O Ensino Médio e seus atuais desdobramentos curriculares no Projeto

Bandas nas escolas do estado do Espírito Santo

Comunicação

Marcelo Rodrigues de Oliveira

*Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
trompamarcelo@gmail.com*

Michele de Almeida Rosa Rodrigues

*Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
flautamichele@gmail.com*

Resumo: Tendo em vista o atual cenário educacional, a partir da Lei 13.415/2017, este artigo teve por objetivo investigar os desdobramentos curriculares do Ensino Médio no Projeto Bandas nas escolas do estado do Espírito Santo. Ou seja, se houve atendimento como disciplina eletiva/itinerários formativos ou, até mesmo, indicadores ou probabilidades para esta oferta curricular e os impactos (interferências) na demanda de alunos (frequência nas atividades musicais) por ocasião do cumprimento da carga horária curricular e a condição do espaço físico (disponibilidade de local) para o desenvolvimento das atividades extras curriculares. A metodologia adotou a pesquisa qualitativa, consideradas as diferentes concepções dos envolvidos, sejam as narrativas e aplicação do questionário durante as reuniões realizadas. A revisão de literatura constou de textos da legislação e afins, tais como: Brasil (2017), Brasil (2018a), Resolução CNE/CEB nº 3 (BRASIL, 2018b), Resolução CNE/CEB nº 4 (BRASIL, 2018c) e Gonçalves (2021). Também, orientações metodológicas sendo: Triviños (1987), Crespo (2002), Meneguzzo e Chaicouski (2010). Os resultados confirmaram as hipóteses de que não há atendimento de atividades musicais como disciplina eletiva/itinerários formativos e, diretamente, não há impactos (interferências). É pertinente dizer que a elaboração deste artigo se fez relevante, reforçando a notoriedade, subsistência e garantia do ensino de música em instituições de ensino regular e tempo integral. Aqui investigado o Projeto Bandas nas escolas do estado do Espírito Santo, que se mantém em pleno desenvolvimento e com expectativas de integração ao currículo da educação básica. Porquanto, este artigo poderá inspirar outros projetos escolares num momento de mudanças e decisões curriculares.

Palavras-chave: Ensino de Música. Ensino Médio. Banda de Música. Disciplina eletiva/Itinerários formativos.

1 Introdução

A reforma do Ensino Médio foi difundida como Novo Ensino Médio, sob os trâmites legais que perpassou pela medida provisória MP nº 746/2016 e transformada na Lei nº 13.415/2017 com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ e os itinerários formativos. Esta última se refere à parte diversificada e flexível, por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares (BRASIL, 2017). Dentre vários aspectos pontuais, vale destacar a carga horária, sendo que nas escolas estaduais, no estado do Espírito Santo, a orientação é para a oferta de disciplina eletiva de modo trimestral, tanto da formação geral quanto da parte diversificada².

Com isso, neste artigo importou na mudança no Ensino Médio, tendo em vista os desdobramentos curriculares do Ensino Médio no Projeto Bandas nas Escolas do estado do Espírito Santo³. É bom esclarecer que o ensino de música no estado do Espírito Santo é de interesse do poder público estadual, com ações por meio do Programa Música na Rede⁴. É uma iniciativa que envolve a Secretaria de Estado da Educação (Sedu/ES), em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo 'Maurício de Oliveira' (Fames) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

As atividades musicais são oferecidas em instituições regulares, no contraturno escolar (estudantes que cursam no período matutino frequentam as aulas de música no turno vespertino ou vice-versa) e, também, em instituições de tempo integral. O público alvo são estudantes do Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio. A organização é multisseriada, o que permite que reúna estudantes de turmas e anos distintos.

Sobre a oferta de atividades musicais curriculares, este assunto retoma o que Gonçalves (2021) já havia investigado, ou seja, uma possível integração das atividades musicais a serem oferecidas no Ensino Médio, durante os três anos dessa etapa como

¹ Base Nacional Comum Curricular, que durante o texto adotou-se a sigla 'BNCC'.

² Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2023/>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

³ A fim de tornar prática a identificação, adotou-se o termo 'Projeto Bandas nas escolas do ES'.

⁴ Disponível em: <<https://musicanarede.fames.es.gov.br>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

unidades curriculares⁵. Sobretudo, via políticas públicas que garanta sua permanência de forma ininterrupta na grade curricular. Disso, o autor esclareceu que “essas atividades extracurriculares já vêm sendo realizadas há mais de dez anos nas escolas públicas estaduais, o momento se apresenta oportuno para sua integração ao currículo por meio de oferta de unidades curriculares” (GONÇALVES, 2021, p. 17).

Por conseguinte ao trabalho de Gonçalves (2021), no ano de letivo de 2022 deu-se o processo inicial de implementação da intitulada disciplina eletiva: ‘Música e suas (inter) faces’⁶ em escolas da Educação Básica no Estado do Espírito Santo. Tratou-se de uma solicitação da própria SEDU-ES que na ocasião estava em trânsito à construção do denominado “cardápio” de atividades educacionais em razão da elaboração de itinerários formativos. O processo de adequação curricular iniciou com várias ações para implementação das mudanças prevista na BNCC⁷.

Houve um percurso que requereu vários empenhos, desde o 1º semestre de 2022 na qual foram discutidos vários assuntos, tais como: a gestão (papel funcional das instituições envolvidas); a logística; os materiais didáticos (a exemplo do plano de aula elaborado e apresentado); o critério de escolha das escolas piloto; a tipificação (modelo) de carta convite aos diretores com a síntese da proposta. Além disso, discutiu-se a contratação de profissionais habilitados nas funções específicas de cada projeto por modalidade, isto é, bandas, corais e violões; planejamento de trabalho e escolha de escolas pilotos. Todavia, em virtude das atuais discursões em torno do Ensino Médio, neste ano de 2023, a proposta mencionada segue no aguardo, mas com expectativas de retomada para efetivar as atividades extracurriculares do Projeto Bandas nas escolas do ES, também, como disciplina eletiva.

Com o processo inicial de implementação de disciplina eletiva, ocorrida no 1º semestre de 2022, houve necessidade de nova pesquisa, a partir do 2º semestre do mesmo

⁵As Unidades Curriculares obrigatórias são: Projeto de Vida, Estudo Orientado e aquelas do Aprofundamento que o estudante escolher. Já as Unidades Curriculares de escolha dos estudantes serão as denominadas Eletivas e complementam os Itinerários Formativos (Resolução CNE/CEB nº 3, 2018b).

⁶Na ocasião, a disciplina eletiva estava prevista para ser oferecida no 3º trimestre do ano letivo de 2022, podendo ser estendida, posteriormente, em comum acordo com as instituições envolvidas. A carga horária seria de 2 horas (duas aulas semanais), com horário a combinar com a instituição de ensino.

⁷As mudanças já começaram em 2019, quando a Secretaria da Educação (Sedu/ES) implementou o novo modelo em 17 escolas-piloto da Rede Estadual de Ensino. Em 2020, a ampliação foi levada a 62 unidades de ensino da Grande Vitória e no ano de 2021 já havia alcançada toda a rede pública estadual. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Search?q=itiner%C3%A1rios&culture=pt-BR>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ano, a fim de analisar os desdobramentos curriculares do Ensino Médio nos projetos que integram o Programa Música na Rede. Dai a justificativa desta pesquisa, decorrendo do avanço do processo inicial que, conseqüentemente, requereu novos estudos que caminharam para outras etapas, aqui descritas com a elaboração deste presente artigo.

Estes novos estudos tiveram foco no desenvolvimento da pesquisa estruturada em duas frentes de investigação. Por um lado, em averiguar se houve atendimento como disciplina eletiva/itinerários formativos ou, até mesmo, indicadores ou probabilidades para esta oferta curricular. Por outro lado, se há impactos⁸ (interferências) na demanda de alunos (frequência nas atividades musicais) por ocasião do cumprimento da carga horária curricular e a condição do espaço físico (disponibilidade de local) para o desenvolvimento das atividades musicais do Projeto Bandas nas escolas do ES.

Diante do exposto, surgiram as seguintes questões/problemas: há disciplina eletiva ou proposta de itinerários formativos articulados às atividades do Projeto Bandas nas Escolas do ES? Há impactos (interferências), sejam na demanda de alunos, condição do espaço físico e outros aspectos afins, por ocasião das mudanças curriculares no Ensino Médio? A primeira hipótese é que não haja atividades do Projeto Bandas nas escolas do ES em atendimento como disciplina eletiva/itinerários formativos. A segunda hipótese é que impactos (interferências) não estejam relacionados às mudanças curriculares no Ensino Médio, ocasionados pelo cumprimento da BNCC, não afetando no desenvolvimento de atividades musicais do Projeto Bandas nas escolas do ES.

O objetivo geral foi investigar os desdobramentos curriculares do Ensino Médio no Projeto Bandas nas escolas do ES. Os objetivos específicos foram: Averiguar as inter-relações no atual cenário do Ensino Médio com as vivências dos regentes nas instituições de ensino; identificar se há atividades musicais na oferta de disciplina eletiva/itinerários formativos; verificar em que medida houve os impactos (interferências) nos itens elaborados⁹.

⁸ O termo aponta em qual medida o impacto intervém, sejam nos efeitos negativos ou positivos (MENEGUZZO; CHAICOUSKI, 2010).

⁹ Os itens se referem ao atendimento como disciplina eletiva/itinerários formativos e os impactos (interferências) na demanda de alunos (frequência nas atividades musicais) por ocasião do cumprimento da carga horária curricular e a condição do espaço físico (disponibilidade de local) para o desenvolvimento das atividades musicais do Projeto Bandas nas escolas do ES.

A metodologia adotou a pesquisa qualitativa, consideradas as concepções dos envolvidos, em suas diferentes realidades, tendo por base o questionário semiestruturado, com questões objetivas, de múltipla escolha e a opção para os comentários afins, aplicado nas reuniões que foram realizadas via *Google Meet*¹⁰. O critério para este procedimento esteve na melhor praticidade de contato e coleta de dados, tendo em vista que são profissionais de diversas regiões do estado do Espírito Santo. Os detalhes encontram-se no tópico 3. O referencial teórico constou de textos sobre as mudanças curriculares, envoltos da BNCC (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018a, Resolução CNE/CEB nº 3, 2018b, Resolução CNE/CEB nº 4, 2018c). Além disso, foi considerada a pesquisa de Gonçalves (2021), trazidos os estudos de políticas públicas que teve por foco o Projeto Bandas nas escolas do ES.

A análise buscou averiguar um possível atendimento de atividades musicais como disciplina eletiva ou demais propostas de itinerários formativos, bem como impactos (interferências) para o Projeto Bandas nas escolas do ES.

2. Ensino Médio e os desdobramentos curriculares com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Este tópico discorreu sobre as mudanças curriculares com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Teve como finalidade orientar a formulação dos currículos, indicando competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes (BRASIL, 2017). Sua estrutura se constitui de duas partes indissociáveis e complementares, sendo a formação geral básica e os itinerários formativos. Nesta pesquisa, importou forçar na parte flexível do currículo, especificamente, os itinerários formativos, sendo o “conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse” (BRASIL, 2018c, p. 1).

Nesse contexto, a música pode estar dentre as alternativas de itinerários formativos disponíveis. Porquanto, há orientações para que sejam oferecidas atividades que inclui

¹⁰ O *Google Meet* é o serviço de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares. Disponível: <<https://canaltech.com.br/apps/o-que-e-o-google-meet/>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

musicalidades, mediante práticas que estão presentes nas vidas dos estudantes, advindas de manifestações culturais das suas comunidades (BRASIL, 2017). Ainda, é dito que a Arte¹¹ no Ensino Médio está para possibilitar a interação de manifestações culturais na apreciação e fruição mediante exposições, concertos, apresentações musicais, entre outros (BRASIL, 2018a).

Para tanto, cabe aqui mencionar a pesquisa elaborada por Gonçalves (2021), que focou na análise de políticas públicas a fim de buscar, pelos meios legais, propor que fossem oferecidas unidades curriculares, a fim de garantir, de forma ininterrupta, atividades curriculares pelo Projeto Bandas nas escolas do ES. As unidades curriculares estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3, 2018b, p.1) que traz a seguinte definição:

Unidades curriculares: elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta.

A pesquisa de Gonçalves (2021) discorreu desta possibilidade, na qual cada sistema de ensino pode criar suas próprias unidades curriculares, de acordo com a realidade, o contexto e demandas afins¹². Em vista disso, o autor explicou que “por vários anos, são oferecidas atividades complementares, mas a perspectiva é que fossem ofertadas, também, como unidades curriculares” (GONÇALVES, 2021, p. 17).

Dando continuidade a esse processo de implementação para atividades musicais de modo curricular, aqui foram investigados alguns pressupostos que apontam para os impactos (interferências) advindos de desdobramentos curriculares com as mudanças no Ensino Médio, tais como a demanda de alunos, a infraestrutura e outros aspectos afins.

Em relação à demanda de alunos (frequência nas atividades musicais), o impacto pode estar na obrigatoriedade quanto ao cumprimento da carga horária, pelos estudantes,

¹¹Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática (BRASIL, 2017, p. 197).

¹² Em 2022, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu/ES) já havia disponibilizado um extenso catálogo oferecendo itinerários de Aprofundamento, sendo: Mídias Digitais: Linguagens em Ação; Educação Financeira e Fiscal; Terra, Vida e Cosmo; Formação Técnica e Profissional, dentre outros. Disponível em: <<https://novoensinomedio.sedu.es.gov.br/Media/NovoEnsinoMedio/Arquivos/CAT%C3%81LOGO%20NOVO%20ENSINO%20MEDIO.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

destinada a parte flexível do currículo (mínimo de 1400 horas). Isso pode ocasionar em evasão das atividades musicais extracurriculares. Elas são não computadas na carga horária obrigatória, como itinerários formativos¹³ (clubes, núcleos, oficinas e outros¹⁴). Outra questão, em torno dos impactos (interferências), está à infraestrutura diante da demanda de atividades sob os itinerários formativos mencionados, na orientação de “Agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, fandom, etc”) (BRASIL, 2018a).

3 Descrição dos dados: atendimento curricular e os impactos estruturais

A pesquisa se apoiou nos pressupostos da pesquisa qualitativa; porquanto, foi visto que “a metodologia qualitativa permite a exploração de novas direções, incluindo estudos sobre currículo” (BRESLER, 2007, p.15). Nesse sentido, houve a necessidade de nova pesquisa ao que fora investigado no 1º semestre de 2022. Ou seja, a partir do 2º semestre do mesmo ano, analisaram-se os desdobramentos das mudanças curriculares no Ensino Médio. Sobretudo, sob esta linha de investigação foi priorizado o ponto de indivíduos, principalmente, o regentes de bandas escolares.

Ocorreram as reuniões para a coleta de dados, de modo geral, com os regentes dos diversos projetos: bandas, corais e violões. A duração foi de, aproximadamente, 2 horas. Na primeira parte, houve um diálogo para situá-los e ouvi-los sobre o atual cenário educacional. Com isso, averiguar as inter-relações a que perpassam nas instituições de ensino por ocasião das mudanças curriculares no Ensino Médio. Posteriormente, aplicou-se o questionário para coleta de informações, com questões objetivas, de múltipla escolha e opção para comentários afins. O questionário foi disponibilizado no *Google forms*, com preenchimento de imediato, na segunda parte das reuniões. Dessa forma, tornou-se prático sanar dúvidas e indagações já

¹³ Em 2023, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu/ES) disponibilizou a coleção “Itinerários de Aprofundamento do Ensino Médio”, constituída por 9 volumes disponibilizados na rede Estadual do Espírito Santo a partir do ano de 2023. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/itinerarios/>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

¹⁴ Agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, fandom, etc.) (BRASIL, 2017, p. 473).

no ato do preenchimento. As reuniões ocorreram no 2º semestre de 2022, nos seguintes dias e horários que seguem:

Tabela 1: Data/Dia e horário das reuniões

Data	Dia	Horário
18 de outubro	Terça-feira	19h às 21h
20 de outubro	Quinta-feira	09h às 11h 19h às 21h
21 de outubro	Sexta-feira	14h às 16h
25 de outubro	Quinta-feira	19h às 21h

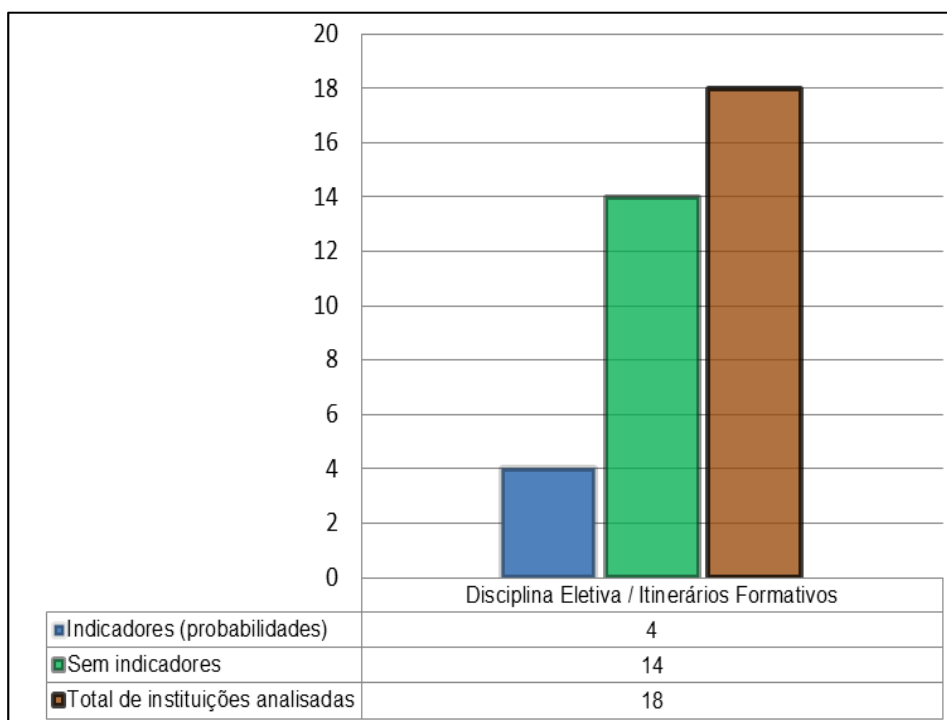
Fonte: Elaboração dos autores.

É bom reforçar a não pretensão de quantificar as escolas ou hierarquizá-las, mas identificar quais e quantas estão sendo impactadas pelo Novo Currículo do Ensino Médio (BNCC). A estratégia foi pensada nos aspectos qualitativos e sua complementação com dados quantitativos (TRIVIÑOS, 1987). Para melhor visualização, as informações foram apresentadas por meio de gráficos/tabelas, tendo em vista seu fornecimento de informações rápidas para as devidas determinações administrativas e pedagógicas (CRESPO, 2002).

Dito isso, segue a apresentação dos dados em gráficos e tabelas com a mesma estrutura do questionário sob duas abordagens complementares. Em primeiro lugar, o atendimento como disciplina eletiva/itinerários formativos ou, até mesmo, indicadores ou probabilidades para esta oferta curricular. Em segundo lugar, os impactos (interferências) na demanda de alunos (frequência nas atividades musicais) por ocasião do cumprimento da carga horária curricular e a condição do espaço físico (disponibilidade de local) para o desenvolvimento das atividades musicais do Projeto Bandas nas escolas do ES.

3.1 Atendimento: indicadores/probabilidades

Gráfico 1: Atendimento a disciplina eletiva/itinerários formativos



Fonte: Questionário aplicado, 2022.

A fim de melhor apresentar os dados qualitativos¹⁵ e quantitativos, visando na identificação de possível atendimento (ou indicadores/probabilidades), foram elaboradas as tabelas conforme segue.

Quadro 1: Dados qualitativos e quantitativos

Atendimento ao novo currículo (referente ao gráfico 1)	
Dados qualitativos	
Instituições	Narrativas dos regentes
CEEFM TI Monsenhor Miguel de Sanctis (Guaçuí/ES)	“Eu participo da eletiva junto com a professora de inglês”.
EEEFM Adolfinia Zamprogn (Vila Velha/ES)	“hoje temos uma professora que trabalha eletiva de inglês/ música, temos alunos da banda que participam com a prática instrumental”.
CEEMTI Gerson Camata (São Gabriel da Palha/ES)	“Participo da eletiva de música, clube da música e de toda parte musical da Escola”.
CEEFM TI <i>Braulio Franco</i> (Muniz Freire/ES)	“O desenvolvimento das atividades como ensaios e aulas são realizadas nos momentos de funcionamento das ações dos clubes”.
Dados quantitativos	
Desta feita, 14 regentes indicaram não haver ocorrência de atendimento ao Novo Currículo do Ensino Médio; 4 regentes expuseram comentários sobre as possibilidades de integração à disciplina eletiva ou a itinerários formativos e 4 escolas apresentaram, apenas, que há indicadores/probabilidades para eventual oferta.	

Fonte: Questionário aplicado, 2022.

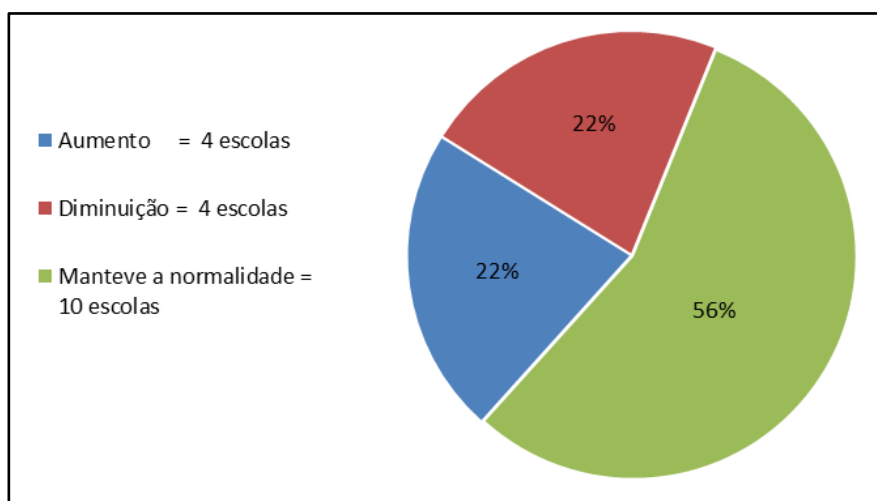
3.2 Impactos (inferências) do Novo Ensino Médio

¹⁵ Vale lembrar que o questionário para coleta de informações constou de questões objetivas, de múltipla escolha e a opção para os comentários afins. Mas, nem todos os participantes deram as informações complementares.

Vale lembrar que, com as mudanças curriculares no Ensino Médio, são trazidas as unidades curriculares e conseqüentemente, elas podem gerar impactos nas atividades extracurriculares já oferecidas pelo Projeto Bandas nas escolas do ES. Naturalmente, o termo ‘impactos’ tende a ser adotado, na maioria dos casos, aos aspectos negativos. Mas, nesta pesquisa, fora utilizado tal como Meneguzzo e Chaicouski (2010, p.184) ponderam, a saber, que “um impacto pode ocorrer na forma negativa como na forma positiva, isto é, trazer malefícios ou benefícios, respectivamente”. Nesta pesquisa o conceito é utilizado para averiguar em qual medida ele intervém nas atividades musicais oferecidas pelo Projeto Bandas nas escolas do ES, daí o uso da nomenclatura ‘impactos (interferências)’, sejam seus efeitos negativos ou positivos (MENEGUZZO; CHAICOUSKI, 2010).

Na seqüência, consta a demonstração dos dados (qualitativos e quantitativos) coletados referentes aos desdobramentos do novo currículo do Ensino Médio e os impactos (interferências) apurados no 1º e 2º semestre de 2022.

Gráfico 2: Demanda de alunos



Fonte: Questionário aplicado, 2022.

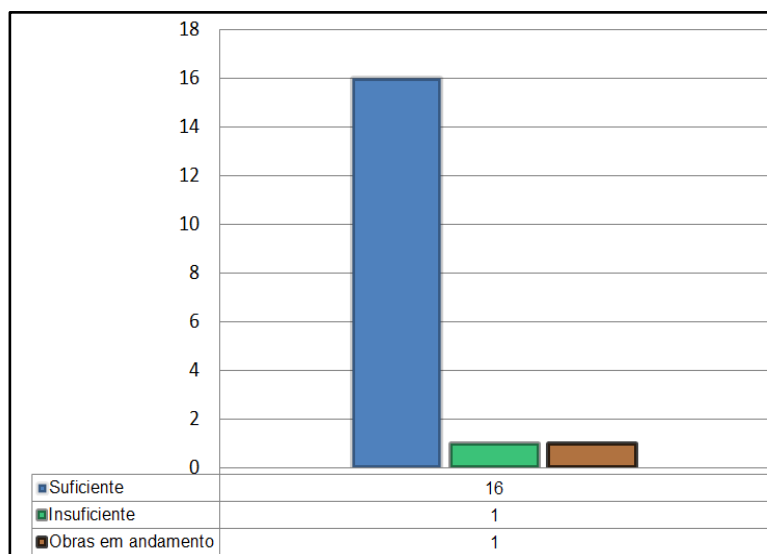
Quadro 2: Dados qualitativos e quantitativos

Demanda de alunos (referente ao gráfico 2)		
Dados qualitativos		
Variações	Instituições	Narrativas dos regentes

Aumento	EEEM Professor Agenor Roris (Vila Velha/ES)	“O música na rede se tornou mais conhecido na escola e melhor apresentado, tornando mais atrativo aos alunos da escola.”
	E.E.E.M. Emir de Macedo Gomes (Linhares/ES)	“Após o 1º semestre, houve apresentações dentro e fora do âmbito escolar, o que gerou um grande interesse nos alunos para ingressar na banda”.
Diminuição	CEEFMTI Monsenhor Miguel de Sanctis (Guaçuí/ES)	“Tem muita atividade ao mesmo tempo”.
	EEEMF Monsenhor Elias Tomasi (Mimoso do Sul/ES)	“Teve uma queda de interesse devido à sobrecarga de atividades escolares e outras atividades, secundarias, como no meu caso o Basquetebol”.
	EEEFM <i>Merces Garcia Vieira (São José do Calçado/ES)</i>	Não houve comentários. Mas nas questões objetivas, a informação é que está ocorrendo ausências sem justificativas (evasão).
	CEEMTI Gerson Camata (São Gabriel da Palha/ES)	“Com o aumento da demanda de atividades geralmente ao final de cada semestre existe uma evasão de alunos”.
Dados quantitativos		
<p>Frequência dos alunos nas atividades musicais: 10 mantiveram; 4 aumentaram e 4 diminuíram. Com as amostras numéricas, a organização do fluxo de alunos apresentou os seguintes dados: 10 regentes indicaram que a ‘demanda de alunos’ esteve dentro da normalidade habitual da frequência.</p>		

Fonte: questionário aplicado, 2022.

Gráfico 3: Condição do espaço físico



Fonte: Questionário aplicado, 2022.

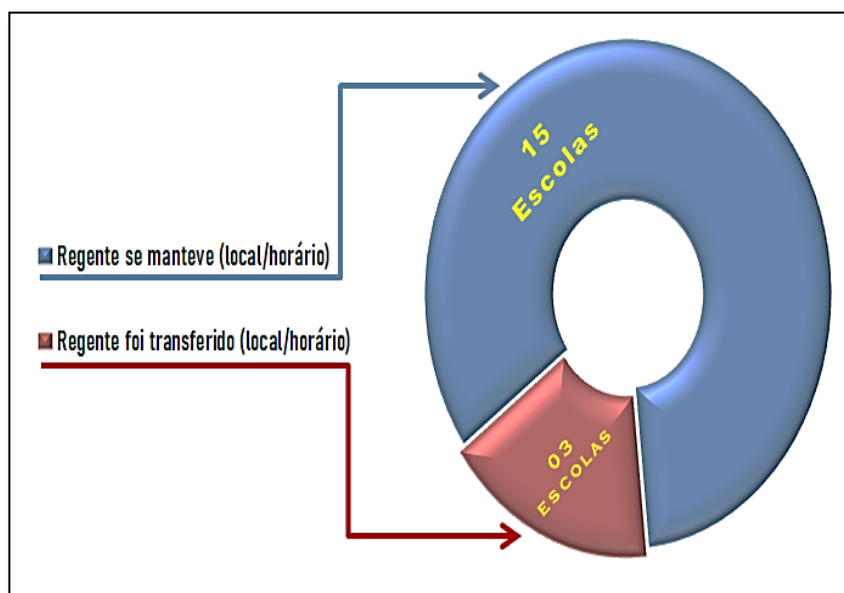
Quadro 3: Dados qualitativos e quantitativos

Condição do espaço físico (referente ao gráfico 3)		
Dados qualitativos		
Variações	Instituições	Narrativas dos regentes
Suficiente	EEEFM Florentino Ávidos (Vila Velha/ES)	“Contém espaço físico suficiente. A escola compreende a importância do projeto, e tem disponibilizado um espaço exclusivo para a banda ensaiar”.
	CEEFMTI <i>Braulio Franco</i> (Muniz Freire/ES)	“A escola aceita de forma muito satisfatória as atividades de banda, assim como disponibiliza todas as possibilidades para seu desenvolvimento, oferecendo salas, auditório e quadra”.

	EEEM Colégio Estadual do Espírito Santo (Vitória/ES)	“[...] dividimos a sala de artes/música com professores de artes. Quando não utilizamos a sala de artes/música, utilizamos o auditório ou quadra”.
Insuficiente	EEEFM Barros (Afonso Cláudio/ES)	O regente considera insuficiente, mas não fez comentários sobre este assunto, mas nas questões objetivas, sendo que: <ul style="list-style-type: none"> • É uma escola em região rural, de tempo parcial. • Manteve a frequência de alunos (média normal).
Obras em andamento	CEEFMTI Monsenhor Miguel de Sanctis (Guaçuí/ES)	Igualmente, não houve comentários, mas é uma escola oposta a anterior. É uma escola de tempo integral; na qual o regente informou que participa de eletiva com professor de inglês e que está ocorrendo ausências justificadas, em face da demanda de atividades curriculares. <ul style="list-style-type: none"> • Diminuiu o interesse dos alunos pela atividade musical.
Dados quantitativos		
Condição do espaço utilizado: Os dados mostraram 16 escolas como ‘suficiente’, enquanto, 2 como ‘insuficiente’.		

Fonte: Questionário aplicado, 2022.

Gráfico 4: Disponibilidade do espaço físico



Fonte: Questionário aplicado, 2022.

Quadro 4: Dados qualitativos e quantitativos

Disponibilidade do espaço físico (referente ao gráfico 4)		
Dados qualitativos		
Variável	Instituições	Narrativas dos regentes
Adequação (Transferência)	EEEFM Florentino Ávidos (Vila Velha/ES)	“adequando novos horários para alunos que trabalham ou fazem curso”.
	CEEFMTI <i>Braulio Franco</i> (Muniz Freire/ES)	“Ocorrerem outras atividades na escola e elas entrarem com conflito com o horário estipulado para ensaios e instrução musical”. Neste caso, o regente explicou que a escola “[...] disponibiliza todas as possibilidades para seu desenvolvimento, oferecendo salas, auditório e quadra”.
	E.E.E.M. Emir de Macedo Gomes (Linhares/ES)	“Só quando há apresentação específica de alguma eletiva que meu horário é remanejado”.

Dados quantitativos

Continuidade de uso no mesmo local: 15 mantiveram e 3 transferidos. Complementando o assunto anterior (condição do espaço físico), agora, em relação ao uso (disponibilidade), 15 regentes se mantiveram no mesmo local, com apenas 3 profissionais passando por transferências no espaço utilizado.

Fonte: Questionário aplicado, 2022.

4. Análise dos resultados

Neste tópico o objetivo foi analisar os itens investigados, tendo por base a descrição dos dados qualitativos¹⁶ e quantitativos, na identificação de possível atendimento (ou indicadores/probabilidades), bem como os impactos (interferências) apurados nos 1º e 2º semestres de 2022.

A primeira abordagem se referiu à integração de atividades musicais ao novo currículo do Ensino Médio – apurado no 1º e 2º semestre de 2022. Neste caso, o resultado apontou que não há oferta de disciplina eletiva ou proposta de Itinerário formativo com atividades do Projeto Bandas nas escolas do ES. Mas, constaram-se evidências aqui compreendidas como indicadores/probabilidades em atividades musicais, envoltas de disciplina eletiva/itinerários formativos ministrados por professores da instituição escolar. Houve quatro regentes que expuseram comentários desta participação (quadro 1). Sobretudo, não razões protocolares operadas/reveladas de caráter institucional e legal que comprovem a oferta de disciplina eletiva ou proposta de Itinerário formativo. Nisso, percebeu-se a ausência de critérios básicos, sendo: terminalidade (trimestral); planejamento docente (colaborativo); indicação das áreas ou entre áreas de conhecimento ou curso técnico, controle de frequência requerido pela escola; alunos do Projeto Bandas nas escolas do ES computando as horas obrigatórias de itinerários formativos.

A segunda abordagem se referiu aos impactos (interferências) durante o 1º e 2º semestre de 2022. Neste caso, considerou-se em qual medida houve interferências nas atividades musicais (MENEGUZZO; CHAICOUSKI, 2010). Porquanto, os dados quantitativos revelaram 14 escolas foi ‘mantida a média e aumento’ de participantes. Por outro lado, 04

¹⁶ Reforçando que houve opção para os comentários afins, não realizados por todos os participantes.

escolas, revelaram ‘diminuição’ no número de alunos. Houve indícios das ocorrências se tratarem de fatos isolados. Pareceu ser casos corriqueiros, sem precisar de fato, que sejam impactos tal como investigados em atividades musicais.

Quanto à condição do espaço físico (disponibilidade de local), os resultados apontaram-se favoráveis. Feitas as ponderações, houvera o consenso (equilíbrio) entre o regente e a instituição de ensino. Apurou-se um total de 16 respostas tidas como ‘suficiente’ e 2 casos de ‘insuficiência’, um deles na situação de ‘obras em andamento’. Em relação à disponibilidade do espaço físico, em 15 escolas os regentes se ‘mantiveram’ e 3 escolas foram ‘transferidos’ de local. Sobretudo, não ficou claro que as transferências estiveram relacionadas, diretamente, aos impactos (interferências) com as mudanças curriculares no Ensino Médio. Mesmo assim, as ocorrências não afetaram as atividades musicais, mantidas em pleno desenvolvimento. Aparentaram serem casos corriqueiros, que condizem com a realidade a que perpassam, de modo geral, as atividades não curriculares em espaços escolares.

5. Considerações finais

Este artigo focou nos desdobramentos de mudanças curriculares junto às atividades musicais extracurriculares já oferecidas pelo Projeto Bandas nas escolas do ES. Tratou-se de um avanço do processo inicial de implementação de disciplina eletiva no 1º semestre de 2022. Porquanto, aqui constou a pesquisa realizada a partir do 2º semestre de 2023, a fim de analisar os desdobramentos das mudanças curriculares no Ensino Médio junto às atividades musicais do Projeto Bandas nas escolas do ES. Buscaram-se respostas para as seguintes questões/problemas: há disciplina eletiva ou proposta de itinerário formativo articulados às atividades do Projeto Bandas nas escolas do ES? As hipóteses se confirmaram, de que não atendimento de atividades musicais como disciplina eletiva/itinerários formativos e, diretamente, não há impactos (interferências) conforme os dados analisados.

Em primeiro lugar, não houve atendimento ao novo currículo do Ensino Médio, mas constatou-se que há evidências a partir de indicadores/probabilidades, em atividades musicais envoltas de disciplina eletiva/itinerários formativos, já que quatro regentes

expuseram comentários da possível integração de atividades musicais a de professores de outras áreas de conhecimento da instituição escolar. Em segundo lugar, não está havendo impactos (interferências), diretamente, relacionados às atuais mudanças curriculares, identificaram-se práticas escolares corriqueiras, tal como demandas excessivas de final de semestre. Igualmente, as questões relacionadas ao espaço físico (disponibilidade de local) que não estiveram relacionadas, diretamente, ao impacto (interferências) por ocasião das mudanças curriculares no Ensino Médio.

Alguns aspectos de ordem institucionais e legais não foram identificados, tais como: não houve envio de ‘carta convite’ às instituições de ensino; tampouco, inserção de atividades musicais no ‘cardápio’ de eletivas. Ademais, não teve a participação do regente na elaboração do planejamento curricular; Sequer, os alunos do Projeto Bandas nas escolas do ES tiveram computada a carga horária (das práticas musicais), como horas (obrigatórias) determinadas pelos itinerários formativos. É pertinente dizer que a elaboração deste artigo se fez relevante, reforçando a notoriedade, subsistência e garantia do ensino de música em instituições de ensino regular. Aqui investigado o Projeto Bandas nas escolas do ES, que se mantém em pleno desenvolvimento e com expectativas de integração ao currículo da educação básica. Porquanto, podendo ser inspiração para outros projetos escolares num momento de mudanças e decisões curriculares¹⁷.

Referências

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023.

¹⁷ Neste sentido, por ocasião da publicação deste artigo, consideraram-se as recentes diligências legais, sendo: PORTARIA Nº 399, DE 8 DE MARÇO DE 2023 institui a consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio, prorrogada pela portaria n. 7. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-399-de-8-de-marco-de-2023-468762771>>. Acesso em: 10 ago. 2023. - PORTARIA Nº 627, DE 4 DE ABRIL DE 2023, que suspendeu os prazos em curso da Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-627-de-4-de-abril-de-2023-475187235>>. Acesso em: 10 ago. 2023. Decisão do dia 6 de julho, do Ministério da Educação, encerrando a Consulta Pública instituída pela Portaria nº 399 e prorrogada pela Portaria nº 7, atualmente com novas discursões em trânsito.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. *Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2018b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018*. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF: 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

CRESPO, Antonio Arnolt. *Estatística Fácil* – 17 ed. – São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

FILATRO, Andrea. *Learning analytics: análise e desempenho do ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. (Série Universitária)

GONÇALVES, Marcelo Trevisan. *Desafios para integração do ensino coletivo de instrumentos musicais ao currículo do Ensino Médio em escolas públicas no Estado do Espírito Santo*. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2021. Disponível em: <https://gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PGGP/detalhes-da-tese?id=15755>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MENEGUZZO, Isonel Sandino; CHAICOUSKI, Adeline. Reflexões acerca dos conceitos de degradação ambiental, impacto ambiental e conservação da natureza. *Revista Geografia*, Londrina – PR, v. 9, n. 1, p. 181- 185, 2010.

SÁNCHEZ. Luis Enrique. *Avaliação de Impactos Ambientais: Conceitos e Métodos*. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 1ª ed, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

